

Ata da 6ª Sessão Ordinária no 1º Período do 22º Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim, realizada no dia 1º de Abril de 2014.

Às onze horas e oito minutos do dia primeiro de abril de dois mil e quatorze, sob a presidência do Vereador **André de Azeredo Dias**, realizou-se a *Sexta Sessão Ordinária no Primeiro Período do Vigésimo Segundo Ano Legislativo da Câmara Municipal de Guapimirim*. Dando início à reunião, o senhor **Presidente** pediu à Segunda Secretária que fizesse a chamada dos Srs. Vereadores, verificando-se a presença de todos. A seguir, colocou em discussão a ata da sessão anterior, realizada no dia 25 de março. Não havendo quem quisesse fazer uso da palavra, a **Ata** foi colocada em votação e **aprovada** por unanimidade. Em seguida, pediu à Primeira Secretária que fizesse a leitura dos documentos constantes do *EXPEDIENTE*, a saber: PROJETO DE LEI: - n.º **1028/14**, de autoria do ver. **Franklin Adriano Pereira**; REQUERIMENTO: - n.º **008/14**, de autoria do ver. **Alcione Barbosa Tavares**; - n.º **009/14**, de autoria do ver. **Franklin Adriano Pereira**; INDICAÇÕES: - n.ºs **096, 097, 098, 099 e 100/14**, de autoria da ver. **Rizê da Silva Silvério**; ; - n.ºs **101, 102, 103 e 125/14**, de autoria do ver. **André de Azeredo**; - n.ºs **104, 105, 106, 107 e 108/14**, de autoria do ver. **Fernando Amaro Garcia**; - n.ºs **109, 110, 111, 112 e 113/14**, de autoria da ver. **Marina Pereira da Rocha**, - n.ºs **114 e 115/14**, de autoria do ver. **Rosalvo de Vasconcellos Domingos**; - n.ºs **116, 117, 118 e 119/14**, de autoria do ver. **Alcione Barbosa Tavares**; - n.ºs **120, 121, 122, 123 e 124/13**, de autoria do ver. **Franklin Adriano Pereira**; COMUNICADOS: - n.ºs **003131, 003601 e 006760/MS/SE/FNS**, do **Ministério da Saúde**; - n.º **CM014097/2014**, do **Ministério da Educação**. A seguir, o Sr. **Presidente** comentou sobre uma denúncia que recebeu durante a semana sobre o Comandante da Guarda Municipal, de que ele, entre outras coisas, estaria agindo com autoritarismo, constringendo e humilhando os guardas, trazendo, com isso, dificuldades ao bom andamento do serviço. Disse ainda que convocaria os mesmos para prestarem esclarecimentos e averiguar a veracidade da denúncia. Ressaltou também que o militarismo tinha que ser feito em uma instituição militar, porém o Comandante da Guarda Civil estava militarizando e forçando os guardas a agirem como militares, o que não eram. Declarou que também foi citada na denúncia a falta de respeito para com os guardas por parte do Comandante, e que os mesmos eram obrigados a trabalhar sem os equipamentos adequados, colocados na rua de qualquer forma. Citou ainda a denúncia de falta de critérios para as promoções dos guardas, que eram feitas conforme a vontade do Comandante, e não por merecimento, assim como em relação ao pagamento de horas extras, que era um benefício somente daqueles que tinham proximidade com o Comandante. Mencionou também que foi denunciada a cobrança severa de uma postura militar dos guardas, ao invés de lhes proporcionar cursos de qualificação para as tarefas que lhes são inerentes. Posto isso, o Sr. Presidente declarou ter protocolado requerimento na Guarda Municipal para que esta lhe informasse a quantidade de guardas municipais, nome completo dos mesmos, anotações de cada guarda, as escalas de todos os guardas, os

relatórios e ocorrências, o mapeamento da atuação de todos os guardas, a quantidade de viaturas disponibilizadas, o consumo de combustível de todos os guardas, os treinamentos realizados e aperfeiçoamentos, situação do fardamento, a tabela de horas extras, quem trabalhou, como trabalhou e por quanto tempo trabalhou. Disse ainda que perguntaria ao Prefeito, pois eles tinham um acordo de governabilidade e de parceria entre os governos, até quando ele deixaria isso, pois em hipótese alguma eles poderiam permitir que um tirano, um ditador, viesse de fora do município para cobrar uma coisa que é totalmente desnecessária na instituição. Saliou também que a política no município estava em um período de mudanças, e que não se poderia permitir a volta do tempo em que havia imposições e cobranças exageradas. O edil explicou que a parceria e a governabilidade que citou anteriormente traziam benefícios para o município, e que a prova disso foi que, no dia anterior, deu-se o pontapé inicial nas obras do CVT (Centro Vocacional Tecnológico) no município, graças a sua parceria com o Deputado Ricardo da Carol, que já havia conseguido para Guapimirim um ônibus escolar, ambulâncias e uma van para o transporte dos usuários da saúde pública. André de Azeredo ressaltou que a luta pela qualificação da mão-de-obra do município era uma promessa de campanha sua, e agradeceu ao Presidente da FAETEC que o recebeu de portas abertas, ao Sr. Celso Pansera, Presidente da FAETEC, que foi quem direcionou e aprovou a instalação de um CVT no município, ao Deputado Ricardo da Carol, um grande amigo que Deus colocou em seu caminho e no do município, e ao Prefeito Marcos Aurélio, que foi fundamental nesse processo por ter providenciado o terreno para a instalação do CVT. Após, o Sr. **Presidente** franqueou a palavra aos Senhores Vereadores. Com a **palavra**, o vereador **Fernando Amaro Garcia** disse ter recebido cartas de alguns Guardas Municipais contendo denúncias semelhantes às citadas pelo Presidente, principalmente com relação à carga horária, pois o Guarda que pegava às quatorze horas era obrigado a chegar às oito horas da manhã. O edil sugeriu uma conversa com o Comandante da Guarda para resolver esse problema, pois ele entenderia. Com a palavra, o Sr. **Presidente** disse achar difícil que o Comandante entendesse e atendesse a tal solicitação, pois considerava atitude de um covarde a de usar seu poder sobre os comandados para exceder a carga horária em uma instituição civil, o que não poderia ocorrer de forma alguma sem o pagamento de horas extras. Com a **palavra**, o vereador **Oswaldo Pereira** ressaltou a importância do CVT para a qualificação da mão-de-obra do município, principalmente para os jovens num momento em que se fala muito sobre oportunidades no COMPERJ ou em outras empresas no município. O parlamentar exaltou, por isso, a parceria entre Deputado Ricardo da Carol, o Sr. Celso Pansera, Sr. Prefeito, o Presidente desta Casa e os demais vereadores, que sempre levantaram a bandeira da qualificação profissional dos munícipes. Com a palavra, o Sr. **Presidente** disse que a qualificação profissional era fundamental dentro de um mercado competitivo, e que, no município, havia o COMPERJ, a BELOV e outras empresas privadas que se instalariam em breve, como uma fábrica de suco concentrado que seria instalada no parque industrial de Guapimirim. Com a **palavra**, o vereador **Franklin Adriano Pereira** registrou a presença do Sr. Wesley Márcio,

que naquele mesmo dia seria contemplado com uma Moção de Aplausos, e que utilizava recursos próprios para divulgar o esporte em sua cidade. Parabenizou a Sr^a. Márcia Moraes, Presidente do Partido Republicano Progressista, que deu um passo muito importante contra um preconceito com a criação do PRP Diversidade, que tem como Coordenador o Sr. José Roberto, que é um homem muito integrado na área do LGBT (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros). Disse, a seguir, ao Sr. Presidente que respeitava as denúncias contra o Comandante Maia, e que achava que a Casa deveria agir com isenção, verificando a veracidade, porque, a princípio, se a denúncia fosse anônima perderia o crédito, porque o artigo quinto da Constituição Federal era bem claro quando dizia que era livre a liberdade de expressão, mas vedado o anonimato, havendo, portanto, a necessidade dos denunciadores serem identificados, ouvidos, e as denúncias serem, então, apuradas. Salientou que atualmente havia sessenta guardas municipais para atender cinquenta e quatro mil habitantes, e que isso deveria ser revisto. Disse ainda que ele, como policial havia vinte e sete anos, achava que a disciplina e a hierarquia eram a base de tudo, pois sem essas coisas seria impossível comandar uma guarda. O edil frisou que os excessos deveriam ser verificados, e, se confirmados, o Comandante deveria ser punido, mas que esta Casa teria que agir com sabedoria e sem revanchismo, porque os vereadores não estavam ali para julgar a pessoa do Maia, mas o seu lado profissional. Franklin Adriano externou seu apoio a investigação das denúncias, e enfatizou o fato de a Guarda estar muito sobrecarregada. Com a palavra, o Sr. **Presidente** disse não entender o posicionamento do vereador Franklin, pois em um momento foi contra, e em outro, se colocou a disposição para ajudar os pares desta Casa, sendo muito contraditório. O parlamentar afirmou que as denúncias seriam apuradas, sim, e que, independente do posicionamento do ver. Franklin, a Casa iria apurar todas elas, sendo elas anônimas ou não. Em seguida, o vereador Franklin Adriano pediu questão de ordem, o que lhe foi negado pelo Sr. Presidente. Com a **palavra**, o vereador **Alcione Barbosa Tavares** se disse feliz por participado do lançamento da pedra fundamental do CVT de Guapimirim, que era o compromisso do Presidente desta Casa, assim como o desejo de todos os vereadores, pois consideravam a qualificação profissional muito importante em todas as atividades profissionais, e daria condições aos municípios de concorrerem a vagas em empreendimentos como o COMPERJ. O edil agradeceu as portas abertas pelo Sr. Celso Pansera e pelo Deputado Ricardo da Carol, e destacou que o prazo para a entrega das obras do CVT era de cento e vinte dias, se o mau tempo não atrapalhasse. Com a palavra, o Sr. **Presidente** agradeceu ao Ver. Alcione pelas suas palavras e o parabenizou pela indicação para a instalação de um CVT no município. André de Azeredo frisou que lutou e buscou por isso, mas que foi uma indicação do vereador Alcione, que, no início do ano passado, já estava muito preocupado com a qualificação dos jovens do município. Disse ainda que antes de cento e vinte dias já estaria funcionando o CVT, pois em outros municípios as obras foram concluídas em menos de noventa dias. Com a **palavra**, o vereador **Rosalvo de Vasconcelos Domingos** agradeceu a empresa Paraíso Verde por ter atendido um pedido

seu de disponibilizar um ônibus até a entrada do bairro Segredo, o que foi uma promessa sua de campanha para aquela população, e um sonho seu realizado, pois foi morador daquele bairro por dezessete anos. Após, disse ao Sr. Presidente que ele estava totalmente certo em falar sobre as denúncias contra o Comandante da Guarda Municipal, uma vez que o que ele vinha fazendo com os guardas, segundo aqueles que o procuraram, era covardia. O vereador lembrou que tocou no assunto havia duas semanas, quando ocorreu um acidente na passagem de nível da ferrovia que por pouco não vitimou várias pessoas, acidente este que poderia ter sido evitado com a presença de um guarda. Declarou ainda que reivindicou um Guarda Municipal para a rua ao lado da feirinha, que estava um caos, uma bagunça, e até então o Comandante nada havia feito; e afirmou que ser Chefe da Guarda sem sair do gabinete era fácil, mas que eles, vereadores, moravam aqui e recebiam as cobranças, enquanto que o carro do Comandante nem era da cidade. Rosalvo, por fim, aconselhou o Comandante da Guarda a pensar melhor nos seus atos e a ajudar esta Casa Legislativa, pois não havia vereador brincando no trabalho. Com a palavra, o Sr. **Presidente** disse que o vereador Rosalvo foi muito feliz em suas colocações, e destacou que o mesmo já fez várias indicações, sem que nunca fosse atendido, para que se disponibilizassem guardas municipais nas escolas para cuidar e ajudar as crianças a atravessarem a rua. Disse também recordar quando o edil falou do trânsito próximo a feirinha de Guapi, que tinha feito uma indicação para que fosse mudado o percurso naquele local, porém sem sucesso também. O Sr. Presidente ressaltou que era necessária uma guarda comprometida com o município, não militarizada, mas, sim, qualificada. Com a **palavra**, o vereador **Cláudio Vicente Vilar** voltou a pedir que fossem retirados para um local adequado os carros alegóricos que estavam próximos a linha do trem, devido às queixas de muitos moradores de que os mesmos estavam incomodando por se tornarem, fora do carnaval, uma poluição visual. Questionou ainda o Secretário de Turismo Esporte e Lazer devido ao nome dado ao time de Guapimirim que disputaria a terceira divisão do campeonato carioca: Rio São Paulo; pois o campeonato iria passar e Guapimirim ficará com nada, nem mesmo um time registrado, pois o time não era do município. Salientou também não ter esquecido o suposto roubo dos abadas, pois, até então, ninguém havia esclarecido o que ocorreu. Concluindo, comentou ter feito mais de duzentas indicações relacionadas a obras necessárias pelo município, mas que nenhuma foi atendida, e que gostaria, se possível, de refazer os pedidos. Em **aparte**, o vereador **Franklin Adriano** disse que também teve problemas com a Secretaria de Obras, porque colocaram dois caminhões de barro e pararam, como sempre costumavam fazer: começavam e não continuavam. Disse ainda ao Sr. Presidente ter sido mal interpretado, já que a denúncia tinha que ser, sim, apurada, mas que eles, como policiais militares, foram alvejados no “disque denúncia”, que na verdade, a seu ver, era um “disque vingança”. Reafirmou seu apoio a Casa para apurar todas as denúncias e dificuldades, não estando tendencioso a apoiar e proteger ninguém, e explicou que talvez não tivesse se expressado claramente, o que teria levado o Sr. Presidente a tê-lo interpretado de outra maneira. Em **aparte**, o vereador **Rosalvo** disse que, além das denúncias

anônimas, eles estavam sendo abordados pelos próprios guardas municipais. Com a palavra, o Sr. **Presidente**, para fazer constar, disse que foi vítima de várias denúncias, inclusive anônimas, de covardias, mas que, se puxassem a sua ficha disciplinar, não encontrariam uma punição disciplinar sequer e nenhuma anotação criminal. Ressaltou ainda que esta Casa seria imparcial e que todas as denúncias seriam apuradas. Continuando, o vereador **Cláudio Vicente Vilar** disse não entender por que a Praça do Jardim Guapimirim estava abandonada, com um buraco no meio, mesmo ele já tendo pedido, desde o ano passado, que reformassem o local, tanto o parquinho quanto o campo de grama sintética, que foi o primeiro a ser inaugurado na cidade. Com a **palavra**, a Vereadora **Marina Pereira da Rocha** disse ao Vereador Magal que, no carnaval do ano que vem, o caminhão com abadas iria chegar. Parabenizou os vereadores Alcione e André de Azeredo pela conquista do CVT, que era um sonho dos munícipes de Guapimirim, e motivo de muita alegria. Agradeceu ao deputado Ricardo da Carol, que estava olhando para este município com muito carinho e se dedicando a ele. Em relação ao Comandante Maia, ela afirmou que todo funcionário tinha que ser respeitado, o que ele não estava fazendo, e que esta Casa Legislativa não poderia cruzar os braços diante das denúncias feitas pelos próprios guardas. Parabenizou a empresa Paraíso Verde por ter colocado também um ônibus no Parque Santa Eugênia, que foi uma promessa do Vereador Alcione do Posto, ao qual agradeceu por mais esta conquista para os moradores daquele bairro. Em **aparte**, o vereador **Alcione Barbosa Tavares** lembrou que haveria a Audiência Pública com a empresa AMPLA, no dia oito de abril, o que deveria ser amplamente divulgado, convocando a população a participar e fazer suas reclamações. Com a palavra, o Sr. **Presidente** disse que o nobre Edil estava certo, pois o mesmo sempre lutou muito por esta Audiência Pública com a empresa AMPLA, e que a mesma seria devidamente divulgada. Com a **palavra**, a Vereadora **Rizê da Silva Silvério** ressaltou que era lamentável e que continuava muito insatisfeita em relação à “Obras” desse município, e fez uma comparação a um disco arranhado, que repete e repete, ficando sempre na mesma faixa, sendo preciso dar um tapa ou um empurrão. Deixou claro que não era nada pessoal com o Secretário de Obras, pois eles conversavam e ele vinha atendendo os seus telefonemas, mas sem, contudo, lhe dar respostas e datas, sendo preferível, portanto, que não atendesse ao telefone. Salientou ainda que as pessoas poderiam achar que ela não sabia o que queria, porque num momento reclamava que ele não atendia o telefone, e, em outro, dizia que era melhor nem atender. Voltou a dizer que a necessidade de realização de obras era grande, e que, a princípio, era apenas no Segundo Distrito, mas que, atualmente, havia se estendido por todo o município. Disse também que, na semana passada, recebeu denúncias de que funcionários dos carros de coleta de lixo estavam trabalhando sem luvas ou com luvas rasgadas, e que, inclusive, alguns deles já pegaram doenças de pele. A vereadora informou já ter levado tais denúncias ao Secretário de Obras, que disse que já estava fazendo a aquisição de botas e luvas. Sugeriu ainda que se fizesse um apanhado geral das condições de trabalho dos servidores municipais, já que o Sr. Presidente citou o problema do fardamento da Guarda Municipal,

e ela, em Sessão anterior, já havia comentado os problemas com o fardamento e os equipamentos da Defesa Civil Municipal. Sobre as indicações que o Ver. Magal citou, disse que ela também começou a repetir as suas, assim como os demais vereadores, pois todos eram cobrados pelo povo. Narrou ainda que estava, havia um ano, pedindo pela Rua 37, no Vale das Pedrinhas, para que, se não houvesse o asfaltamento, se fizesse, pelo menos, a manutenção da mesma, e, no dia seguinte à visita do Prefeito Marcos Aurélio ao local, passaram a máquina e colocaram um material de qualidade na rua, que passou a ter condições de trânsito. A parlamentar expôs, contudo, que ainda existiam inúmeros problemas, como o da iluminação pública, cujo responsável, sr. Marcos, após ouvir seus pedidos de reparos, ia aos locais indicados por ela e dizia que os mesmos já estavam iluminados; porém, quando ela passava pelos locais, pouco depois de ouvir a informação dada por ele, constatava que os mesmos continuavam escuros. Citou também que, no dia anterior, não conseguiu sair da sua residência, na Rua Uranos, pelo caminho habitual que fazia, já que, após ter chovido bastante, havia muitas poças de água, como de costume, devido a visível falta de manutenção. Relatou ainda que o Secretário de Obras a atendeu no dia anterior, e que às sete horas da manhã estava em sua Secretaria, quando acompanhou parte da conversa dele com os funcionários da Pasta, e lhe pediu que explicasse o que ficaria na responsabilidade do Secretário, ao que elucidou que a coleta de lixo ficaria na sua responsabilidade, enquanto o serviço de roçadeiras e capina, com a firma. Disse ter lhe perguntado também onde se situava a firma, pois ela queria conhecê-la, para ver e saber com quem ela iria dialogar. Ressaltou ainda que o vereador Franklin, através da indicação nº121, pediu que o Poder Executivo criasse um grupo de acompanhamento de obras em andamento no município. Rizê disse ter perguntado ao Secretário onde se encontravam essas informações sobre as obras em andamento no município, ao que ele respondeu que não as tinha. A vereadora frisou que gostaria que sr. Prefeito tivesse condições de acompanhá-la por outras áreas do município, pois ela tinha certeza de que aconteceria o mesmo que ocorreu na Rua 37, mas que sabe que ele não poderia; e, por isso, pediu, mais uma vez, ao Secretário de Obras que a ajudasse, e aos demais vereadores, a atender as reivindicações da população, que não eram invenções, mas necessidades reais e, na maioria das vezes, básicas e simples. Salientou que iriam defender todos os servidores públicos deste município, e que já estavam resolvendo, junto ao Prefeito, as questões dos equipamentos, uniformes e condições de trabalho dos mesmos. Concluindo, agradeceu ao Secretário de Obras e afirmou que verificaria se realmente os funcionários saíram para trabalhar naquele dia com as botas e luvas, como deveriam. Em **aparte**, o vereador **Cláudio** disse que já esteve conversando com o Prefeito Marcos Aurélio sobre tais questões, mas que sua forma paciente de tratar com o seu secretariado não estava surtindo efeito, sugerindo, portanto, que ele exonerasse dois ou três deles para que as coisas comesçassem a andar. Em **aparte**, o vereador **Alcione** falou que eles, vereadores, reivindicaram, e que, na semana passada, foi dito que a firma não pagaria; contudo, na última sexta-feira, a firma voltou a pagar, e o pagamento de todos já estava sendo normalizado. Com a palavra, o Sr.

Presidente disse à ver. Rizê que o Prefeito era um homem incansável em sua luta; que isso era fato; mas que, infelizmente, não adiantava somente o Prefeito os atender, mas o seu secretariado também, pois o Secretário era a imagem do Prefeito, e é isso que tinha que estar na cabeça dos mesmos: que eles estavam representando o Prefeito perante a população, e não a si mesmos. Assim, disse que era necessário que o Secretário atendesse as reivindicações dos vereadores, que eram frutos das necessidades do povo. As indicações que saíam desta Casa não vinham da cabeça do vereador, mas das visitas que o mesmo fazia em cada bairro, disse ele. Disse ainda que era necessário também que cada Secretário olhasse com carinho essas indicações e as realizasse, sem que os vereadores precisassem ir até o Prefeito. O edil informou também que, em uma reunião com o Prefeito e seus Secretários, pôde cobrar algumas ações destes, baseado em reivindicações dos demais vereadores; dentre elas, a de que cada um apresentasse um cronograma de trabalho de sua Pasta, conforme sempre solicitou a vereadora Rizê, o que se comprometeram a fazer e lhe entregar. O vereador sugeriu ainda que tais cronogramas fossem apresentados à população por meio de Audiência Pública, sendo essa uma forma de a população se manifestar diante das informações apresentadas. Salientou que a Vereadora Rizê também havia falado sobre a falta de equipamentos, e ratificou que os mesmos eram fundamentais, pois um policial, por exemplo, não poderia ir para a rua sem uma arma, assim como um guarda municipal não poderia trabalhar usando tênis, como ele já presenciou, seguindo ordens do Comandante da Guarda, segundo o próprio guarda lhe informou. O edil foi contundente ao afirmar que todos os vereadores estavam lutando pelo funcionalismo público, haja vista a conquista relativa ao Plano de Cargos e Salários dos Profissionais da Educação, que vinha se arrastando havia quinze anos, e esta Câmara atual o aprovou de imediato. A seguir, parabenizou a empresa Paraíso Verde por ter atendido a reivindicação do vereador Rosalvo, fazendo com que uma de suas linhas de ônibus passasse a atender o bairro Segredo, pelo qual o mesmo vereador vinha sempre lutando; assim como também o fez no Parque Santa Eugênia, a pedido da vereadora Marina. Aproveitando a oportunidade, pediu que a empresa atendesse ao pedido de alguns moradores do bairro Paraíso, disponibilizando mais horários de ônibus naquele bairro, assim como no Segundo Distrito, a pedido da vereadora Rizê. Por fim, voltou a informar que a Audiência Pública com a empresa Ampla seria realizada no dia oito próximo, às quinze horas, nesta Casa, e que as inscrições estariam abertas a partir do dia três imediatamente anterior ao evento. Terminado o Expediente, e não havendo quaisquer deliberações para a Ordem do Dia, o Sr. **Presidente** encerrou a sessão quando eram doze horas e doze minutos. Nada mais tendo a registrar, eu, Rizê da Silva Silvério, _____, Primeira Secretária, mandei lavrar a presente Ata que, depois de lida, discutida e aprovada, vai assinada por mim e pelos demais Vereadores.

EM BRANCO